

A condição natural da Família

As etapas do ciclo de desenvolvimento familiar

Sônia Nemi

Olhar o mundo e suas interconexões permite utilizar a compreensão da dinâmica da natureza para entender o funcionamento das demais “realizações” humanas, desde a cultura dos povos até a sua organização familiar. As mais remotas civilizações influenciaram a estruturação da família¹ que funcionava de forma sintônica com a cultura da época e vice-versa². Da mesma forma, a qualquer tempo, cada e toda família pode ser entendida através da sua curva vital em consonância com a natureza: nascimento, crescimento e morte, desde a escolha do par, a formação da relação, a estruturação da família, avaliação da validade da relação e sua maturidade.

Nascido em uma família, matriz de sua vida e desenvolvimento, o homem entra em contato com a necessidade de dar continuidade às suas tradições e busca constituir um novo núcleo familiar. A partir da própria história familiar internalizada em seu quadro de referências, o homem escolhe o par que se encaixa às suas expectativas de acasalamento e projeto de vida. O momento da escolha do par corresponde assim ao momento em que a natureza acolhe em si a semente “programada” para gerar, em tempo, os frutos da sua própria espécie.

A relação começa então a se formar, buscando solo fértil necessário para se firmar como casal. Os “sais minerais” que estimulam a relação são as semelhanças enxergadas um do outro. Através das qualidades que atraem e os mantêm próximos, o casal começa a construir o seu “contrato relacional” baseado, ainda, na “ilusão” da escolha certa.

Com o casamento, a relação se estrutura e o que antes era apenas imaginário passa a ser vivenciado na cotidianidade da relação. A mesma rotina necessária para organizar a relação faz brotar a desilusão que caminha lado a lado com o crescimento natural da família e seus frutos – os

¹ Família - palavra organizada do latim Famulus, significa conjunto de seres vivos e dependentes de um servo e senhor.

²... “o sistema tem um grande número de opções para interagir com seu meio ambiente. Quando ocorre alguma perturbação o organismo tende a regressar ao seu estado original, e faz adaptações de várias maneiras às mudanças ambientais (...) esse fenômeno tem um papel crucial nos processos de desenvolvimento, aprendizagem e evolução”. CAPRA F., O Ponto de Mutação, 14 edição, São Paulo editore Cultrix, p. 226, 1955.

filhos. Nessa etapa, em especial, o mundo interno da família pode ser invadido pela cultura da época. Se a raiz familiar estiver enfraquecida pela dificuldade em lidar e negociar as diferenças pessoais (que nessa fase se exacerbam), as interferências externas se alastram como gafanhotos em uma plantação, devastando tudo antes cultivado.

O contexto cultural atual, em que a liberdade para separar está cada vez mais presente, atemoriza a família, apesar de igualmente servir para deixá-la alerta.

As dificuldades financeiras por falta de trabalho, ou devido à forma como cada um lida com dinheiro; os apelos para o crescimento da mulher-profissional, em detrimento da sua posição de esposa em relação ao marido, que pode ter estagnado; alterações presentes na Constituição de 1988, entre outras, interferem na estruturação interna da família, propriamente dita.

Entre a fase final de sua estruturação (quando deveria estar consolidada a sua forma) e a etapa natural de avaliações dos resultados é quando a família normalmente vive sua maior crise. Se essa etapa coincide com o tempo em que os filhos saem da adolescência e buscam o próprio projeto de vida para se independerem dos pais, a família é confrontada com todas as variáveis (ou ventos) de mudanças ao mesmo tempo.

As mudanças hierárquicas que naturalmente possam ocorrer nas relações entre irmãos, entre pais e filhos e também por conta da interface com a cultura externa (vinda da faculdade ou do emprego dos filhos maiores, que agora põem em cheque as normas antes válidas, mas nesse momento questionáveis), abalam a velha, porém segura estrutura familiar.

Essa é a etapa crucial para que, em seu ciclo de vida, a família possa amadurecer, e ao envelhecer, adubar novo terreno para legar a seus filhos, valores familiares fortes o bastante para os estimular a preservar a condição natural da família.

Como a natureza tão sabiamente nos demonstra, para brotar, a semente precisa morrer. Talvez, por esta razão, conviver com avós envelhecidos e interagir com todas as gerações em grandes encontros familiares permite à família cumprir uma de suas funções: proteger a continuidade da própria família. As tradições fortalecem a matriz que “garante” a perpetuação da família.

No entanto, de nada adiantaria se apenas uma família aqui e outra ali vivesse a necessidade natural de se preservar. É preciso que o anseio de perpetuar a espécie seja do SER HUMANO. É preciso que tal anseio seja fortalecido na interatividade com a ciência que cada vez mais velozmente evolui em nossa civilização.

É assustador pensar que a ciência possa estar se afastando do natural, desalinhando a sintonia em tudo que é vivo se apresenta. É assustador imaginar que a natureza e a característica espontânea do seu ciclo de vida podem estar ameaçadas com a idéia da clonagem, por exemplo.

Homem, natureza, cultura, ciência, família, homem. Talvez, retornando à natureza, o homem possa interferir em sua cultura, dar limites à ciência e assegurar a continuidade da família dos seres humanos.